



UM OLHAR DOCUMENTAL PARA A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: ESCOLA É LUGAR DE QUÊ?¹

Amanda da Silva Santos²

Maria Cristina Guimarães de Góes Monteiro³

Beatriz dos Santos Damasceno⁴

O documentário “Escola é lugar de quê?” é uma obra audiovisual acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas - , nos tempos de pandemia - no âmbito do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica da PUC-Rio - Edital CAPES nº 01/2020. O filme é um empreendimento coletivo e interdisciplinar de estudantes de Letras e de Comunicação da PUC-Rio.

O Programa de Residência Pedagógica tem o objetivo de propiciar o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura. A partir de um regime de colaboração com as redes públicas de educação básica, o Programa prevê a imersão do licenciando, na escola, propondo um estágio focado na articulação entre teoria e prática docente.

Nesse sentido, as vivências de residentes, preceptores, docentes orientadores e de estudantes das três escolas parceiras do Subprojeto de LP do RP/PUC-Rio neste edital – Colégio Estadual André Maurois, Colégio Estadual Infante Dom Henrique e Escola Municipal Christiano Hamman –, tomadas como objetos de análise sobre o ensino na escola básica, permitiram que se desenvolvesse o olhar de pesquisador na/para prática docente. Os entendimentos que vêm sendo construídos a partir dessas análises têm revelado contribuições bastante relevantes para se repensar e reestruturar a sala de aula, e, principalmente, têm permitido rever algumas crenças sobre o ensino público no contexto da educação básica. Tornou-se pertinente, portanto, compartilhar essa experiência com um público mais amplo, procurando divulgá-la para além do contexto das licenciaturas em si, por meio do documentário “Escola é lugar de quê?” e pesquisas subjacentes.

¹ Este trabalho é resultado de uma experiência realizada no âmbito do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica da PUC-Rio - Edital CAPES nº 01/2020, com fomento também do Instituto de Estudos Avançados em Humanidades da PUC-Rio - Apoio à Extensão Universitária 2021.

² Estudante da graduação de Letras - Português, Inglês e suas respectivas literaturas da PUC-Rio. Email: amanda129santos@gmail.com

³ Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica da PUC-Rio. Email: mariacristinagoes@gmail.com

⁴ Coordenadora de Língua Portuguesa do Subprojeto Multidisciplinar Filosofia, Língua Portuguesa, Sociologia do Programa de Residência Pedagógica da PUC-Rio. Email: damasceno.s.beatriz@gmail.com



A espinha dorsal desse documentário, assim como dos procedimentos pedagógicos desenvolvidos durante a Residência, encontra-se alicerçada na Prática Exploratória, que não representa uma metodologia, "mas sim uma maneira de estar em sala de aula e de entender a vida dentro e fora da mesma." (Cerdera, 2015). Os princípios norteadores da Prática Exploratória orientam o trabalho para o entendimento da qualidade da vida na sala de aula (Gieve & Miller 2006; Miller, 2013), com o envolvimento de todos os participantes do processo, integrados em um comportamento investigativo contínuo, com base em princípios ético-reflexivos (Allwright, 2003; Barreto, Miller & Góes e Monteiro, 2015).

A experiência audiovisual dentro do espaço escolar foi analisada a partir das considerações de Eloiza Gurgel Pires (2010), pesquisadora da Universidade de Brasília que investiga as possíveis interseções entre educação e comunicação. Uma produção midiática robusta como a que se deu em colaboração com as três escolas configura, para Pires (2010), como um passo em direção à "inserção da educação nos complexos processos comunicacionais da sociedade atual, considerando [...] o descentramento de saberes em relação aos centros da escola e livros que organizam nosso sistema educativo" (Pires, 2010).

O presente artigo busca relacionar a experiência de produção de uma obra documental reflexiva sobre a educação pública durante o período da pandemia às novas formas de produção do conhecimento e também à reflexão acerca do espaço escolar e seus atores sociais. O ponto de partida é o discurso dos próprios alunos e alunas, tanto do nível básico como da graduação, tido como principal via de acesso para repensar o entendimento de aprendizagem, sala de aula, além do papel do professor e do aluno.

O documentário "Escola é lugar de quê?" surgiu com o objetivo de registrar práticas no âmbito da Residência Pedagógica que apontam o desenvolvimento em sala de aula de um ambiente democrático de construção conjunta do saber. Além disso, foram gerados arquivos sobre o trabalho docente remoto e as possibilidades de manutenção da qualidade de vida em sala de aula. Para tanto, colaboraram narrativas que ilustram esses processos feitas por residentes e alunos da escola básica.

A realização do documentário ocorreu em quatro etapas: pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção. Na primeira, uma pesquisa prévia foi conduzida sobre temas centrais para o documentário: Prática Exploratória, o Programa de Residência Pedagógica e a dinâmica das aulas remotas. Na segunda etapa, houve o período de pré-produção. O projeto escrito foi submetido a diversas revisões e apontamentos para que pudessemos fazer melhorias e detalhamento da pesquisa. Após a organização de diretrizes de gravação - para a qual necessitamos do apoio de profissionais de edição de imagem e som - foram iniciadas as

gravações. Por fim, a pós-produção assegurou um registro coeso e potente das práticas pedagógicas e entrevistas realizadas.

Todas as etapas levaram cerca de dois anos para serem concluídas. Afinal, as imagens que foram produzidas figuram não somente como documento e obra, mas também como objetos de passagem do tempo que vivemos e da montagem (Didi-Huberman, 2012). O compromisso maior era destacar a importância da conexão escola-universidade, em especial para licenciandos, além da defesa da educação pública de qualidade, gratuita e da promoção de diálogo e reflexão sobre a escola e seus papéis sob a perspectiva de seus agentes.

O discurso narrativo construído pelo documentário não se limita a uma descrição das práticas realizadas, uma vez que a própria experiência em sala de aula dentro da Residência buscava se distanciar do ensino experimental, "onde resultados semelhantes podem ser reproduzidos, respeitadas as condições de execução" (Cerdera, 2015). Trata-se, sim, de uma curadoria de experiências com sujeitos reflexivos, curiosos, propositivos, com elevado grau de agência no ambiente no qual estavam inseridos e com espaço para falar, escutar e expressar suas vulnerabilidades diante de um coletivo.

O trabalho atual envolve reflexões multidisciplinares no campo da pesquisa, arquivo, comunicação e educação. Dessa forma, o tecido dessa colcha ética, poética e *de todos* pode meditar e partilhar os anseios que permeiam a questão-título *Escola é lugar de quê?*, resgatando o que de nós sobreviveu aos últimos anos e o que poderemos esperar daqui em diante para o futuro da educação pública no Brasil.

As reflexões aqui apresentadas retomam à oportunidade inigualável de transformar um *puzzle* educacional em uma experiência audiovisual, a partir do cuidado com a riqueza das discussões pedagógicas e vivências em sala de aula ocorridas durante a Residência Pedagógica, Subprojeto de Letras da PUC-Rio, entre 2020 e 2022.

O papel do professor em sala de aula é múltiplo e variável. A partir de uma abordagem que considera o professor um pesquisador, houve liberdade para incorporar à prática pedagógica o exercício documental. A apropriação desse gênero contribuiu largamente para tecer entendimentos sobre as grandes instituições e figuras centrais no campo da educação - escola, professor e aluno - de forma a valorizar o processo de ensino-aprendizagem enquanto movimento instigante de novas descobertas e também suporte para experimentações artísticas que podem igualmente constituir saberes.

Ademais, ao imaginar com os estudantes a questão "Escola é lugar de quê?" também é transgredido o senso comum de desinteresse da juventude na instituição escolar. A centralidade no aluno permite uma reflexão horizontal, que os coloca enquanto sujeitos no

processo de ensino-aprendizagem e produtores de sentidos.

A escolha por uma obra audiovisual ainda tem o apelo de incluir a escola nas novas dinâmicas de comunicação e difusão do conhecimento, gerando oportunidade de entendimento da escola enquanto parte integrante da vida, conforme orientam os princípios da Prática Exploratória.

Por fim, acredita-se que no futuro tal experiência terá sido fundamental para que, além do cultivo de princípios pedagógicos ético-reflexivos, se espalhe a compreensão de que o pensamento racional e científico em nada se opõem às emoções e à sensibilidade. E que a produção de entendimentos no estudo dos mais diferentes processos é uma atividade necessariamente sensível e criativa, tal qual o fazer artístico.

Palavras-chave: Documentário, Escola pública, Prática Exploratória, Educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos aqueles que fizeram deste trabalho possível, desde o documentário até a pesquisa acadêmica que está sendo conduzida. O futuro da ciência, da arte e da educação está profundamente imbricado e necessita da viabilização de novos olhares, seja por meio do financiamento direto ou da escuta ativa e crítica. Este é um trabalho feito a muitas mãos, por isso agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida pelo Edital CAPES nº 01/2020 e ao Instituto de Estudos Avançados em Humanidades da PUC-Rio (IEAHu) pelo financiamento proveniente do Edital para apoio à Extensão Universitária no Contexto da Pandemia COVID-19. Agradeço às escolas parceiras, às professoras dos estágios em licenciatura do Departamento de Letras Beatriz Damasceno, Beatriz Barreto, Maria Cristina Góes e Inés Muller, aos meus colegas residentes e às preceptoras que atravessaram nossos caminhos. Aos estudantes, direção e coordenação, sempre tão interessantes e interessados no processo. A minha equipe de filmagem e produção cinematográfica, que trouxeram um horizonte inteiro de novas possibilidades de registro. Aos meus queridos amigos e parceiros educadores Saul e Henrique e a minha antiga companheira de estrada, Nila. Criticidade, sensibilidade, afeto, curiosidade e competência são construídos unicamente em grupo e nas trocas profissionais, de aprendizado e humanas que tive com cada um e cada uma de vocês. Obrigada.



REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, Dick. Exploratory practice: Rethinking practitioner research in language teaching. *Language teaching research*, v. 7, n. 2, p. 113-141, 2003.

BARRETO, B. et al. Por que trabalhar com a Prática Exploratória na formação inicial de professores. *Formação de professores de línguas em múltiplos contextos*. Campinas. Pontes Editores, p. 57-83, 2015.

CERDERA, Cristiane. PRÁTICA EXPLORATÓRIA OU A ARTE DE TECER ENTENDIMENTOS. *Tramas para Reencantar o Mundo*, n. 1, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, p. 206-219, 2012.

MILLER, Inés Kayon de. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, p. 99-121, 2013.

PIRES, Eloiza Gurgel. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. *Educação e pesquisa*, v. 36, p. 281-295, 2010.

